



ORIGINAL ARTICLE

FEELINGS EXPERIENCED BY NURSING STUDENTS DURING SUPERVISED TRAINING SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SENTIMENTOS EXPERIMENTADOS POR LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DURANTE EL PERIODO DE PRACTICAS

Geraldo Antonio da Silva¹, Raul José Vicente Corrêa², Rebeca Corrêa³, Cristiane Aparecida Silveira⁴, Sonia Maria Alves de Paiva⁵

ABSTRACT

Objective: to identify the feelings experienced by students during supervised training in Nursing, characterizing them according to their socioeconomic characteristics, correlating the feelings experienced during the theoretical and practical learning, and towards the interference in the teaching-learning process. **Method:** this descriptive, epidemiology, qualitative-quantitative study was performed using a semi-structured instrument. It was conducted with eighth- and ninth-semester nursing undergraduates of a private university in Southern Minas Gerais. The study was approved by the institution and the respective Research Ethics Review Board (0118.0.213.000-09). **Results:** the quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while Bardin's content analysis was used for the qualitative data. Most students were between 22 to 26 years old, female, unmarried, without children and not working in the nursing area. In addition, it was revealed that the nursing program had been the student's first choice among university courses. Of the total, 16 (23.9%) have thought about quitting because of a lack of time. In relation to the feelings experienced during the supervised training, two categories emerged: satisfaction, feelings of social utility and conflicting feelings. As for the subjects' feelings towards the course and professional life, the following categories emerged: Feelings of fear, contradictory feelings, and feelings of satisfaction. **Conclusion:** educational institutions should build faculty awareness regarding the effect that student interaction has on improving the teaching-learning process, and that students should receive psychopedagogical support to minimize suffering by helping them during conflicts. **Descriptors:** nursing students; emotions; education.

RESUMO

Objetivo: identificar os sentimentos vivenciados pelos alunos durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem; caracterizando-os quanto o perfil socioeconômico, correlacionando os sentimentos vivenciados durante a aprendizagem teórico-prático, e às interferências no processo ensino-aprendizagem. **Método:** estudo de abordagem quali-quantitativa de natureza descritiva e epidemiológica, utilizamos um instrumento semi-estruturado, realizado com os acadêmicos do oitavo e nono períodos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade privada do Sul de Minas Gerais, após aprovação da instituição de ensino e do Comitê de Ética em Pesquisa (0118.0.213.000-09). **Resultados:** a análise dos dados quantitativos foi através da estatística descritiva e os qualitativos através da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos tinha idades entre 22 e 26 anos; eram do sexo feminino, solteiros, sem filhos e não trabalhavam na área, além disso, os resultados expuseram que o curso de enfermagem havia sido a primeira opção na hora da escolha do curso. Do total, 16 (23,9%) já pensaram em desistir por falta de tempo para se dedicar ao mesmo. Em relação aos sentimentos vivenciados durante o estágio supervisionado, emergiram duas categorias: *Satisfação, sentimentos de utilidade social e Sentimentos conflitantes*. Quanto aos sentimentos em relação ao curso e à vida profissional surgiram *Sentimentos de temor, Sentimentos contraditórios e de Satisfação*. **Conclusão:** recomenda-se que as instituições de ensino despertem nos docentes sobre importância da interação com os acadêmicos na melhora do ensino-aprendizagem, e que os alunos possam ter apoio psicopedagógicos durante a graduação, para que minimizem o sofrimento auxiliando-os durante os conflitos vivenciados. **Descritores:** estudantes de enfermagem; emoções; educação.

RESUMEN

Objetivo: identificar los sentimientos experimentados por los estudiantes durante el periodo de practicas en Enfermería, caracterizándolos como el socioeconómico, la correlación de los sentimientos experimentados durante el aprendizaje teórico-práctico, y la injerencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Método:** se trata de un enfoque de la investigación epidemiológica cualitativo-cuantitativo y descriptivo, se utiliza un instrumento semi-estructurado. Se llevó a cabo con los estudiantes del octavo semestre y el noveno de la enfermería de una universidad privada del sur de Minas Gerais, después de la aprobación por la institución y el Comité de Ética de la Investigación (0118.0.213.000-09). **Resultados:** el análisis cuantitativo, mediante estadística descriptiva y datos cualitativos a través del análisis de contenido de Bardin. Los resultados revelaron que la mayoría de los estudiantes tenían entre 22 y 26 años, sexo femenino, soltera, sin hijos y no trabajan en la zona, además, los resultados mostraron que el programa de enfermería había sido la primera opción en el momento de elección, por supuesto. Del total, 16 (23,9%) han pensado en dejar de fumar debido a la falta de tiempo para dedicarse a ella. En relación a los sentimientos experimentados durante el entrenamiento supervisado, emergieron dos categorías: la satisfacción, el sentimiento de utilidad social y los sentimientos de conflicto. En cuanto a los sentimientos hacia el campo y llegó a la vida sentimientos de miedo, sentimientos de satisfacción y contradictorias. **Conclusión:** se recomienda que las instituciones educativas a raíz de la importancia de la interacción docente con los estudiantes en la mejora de la enseñanza y el aprendizaje y que los estudiantes pueden tener durante su psicología de la educación de pregrado, para minimizar el sufrimiento, ayudándoles en los conflictos con experiencia. **Descriptores:** estudiantes de enfermería, las emociones, la educación.

¹Graduando em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mail: geraldo@pucpcaldas.br; ^{2,3}Enfermeiros pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mails: postolurain@yahoo.com.br; rebecacorrea18@yahoo.com.br; ^{4,5}Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem. Docentes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mails: casilve@yahoo.com.br; paiva@pucpcaldas.br

INTRODUÇÃO

A vivência do aluno no início da aprendizagem prática-teórica é difícil, permeada de momentos de ansiedade e frustração, de interação que os levam a pensar em desistir do curso ou arriscar a continuar. O ato de aprender é uma apropriação que depende de processos psicológicos, ou seja, de como os educadores e educando mobilizam suas instâncias psíquicas, no sentido de intermediação enriquecedora entre o mundo interno de cada um e o mundo externo, o que permitirá uma articulação vincular na construção conjunta do conhecimento.¹

No decorrer desta vivência alguns motivos de crise que fazem parte do ser aluno tornam-se emergentes, como a falta de apoio dos professores, relacionamento difícil com os colegas, o ensino que nem sempre é eficiente pela falta de integração entre as disciplinas, e a teria prática relacionada entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a prática assistencial.

O cuidar do outro mobiliza sentimentos e, assim, as experiências de ensino-aprendizagem envolvem a dimensão emocional do aluno, a qual nem sempre é considerada pelos docentes. Contudo, é necessário refletir sobre estratégias que minimizem os desconfortos no sentido de facilitar seu desenvolvimento integral.²

As Escolas de Enfermagem nem sempre são instrumentalizadas para atender às instâncias emocionais que o processo de ensino-aprendizagem exige e dicotomia a cognitiva do psíquico na aprendizagem, levando o aluno à dissociação entre ser físico e psicológico.³ Muitas vezes, é durante o cuidado prestado no estágio, que emergem sentimentos conflitantes.

A legislação considera estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.⁴

Considerando as diretrizes curriculares para a enfermagem, imposta a partir de 2001, que destaca que além das teorias e práticas que se desenvolvem no decorrer da formação do acadêmico, os cursos têm obrigação de incluir estágios curriculares supervisionado, realizado em hospitais gerais e especializados, rede básica de serviço de saúde, ambulatórios nos dois últimos períodos contemplando 20% da carga horária total do curso.⁵

As diversas situações que o graduando de enfermagem enfrenta no estágio, interferem no processo de ensino-aprendizagem. Em um estudo, dos 119 alunos do curso de graduação em enfermagem, 33 (26,1%) apresentaram sintomas indicativos de depressão, demonstrando que vivenciam situações conflituosas no dia-a-dia, podendo ser estas, responsáveis pelo desencadeamento de sintomas indicativos de depressão.⁶

Buscando compreender as vivências de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem nas situações de estágio no cotidiano hospitalar identificaram temas como: deparar-se com o sofrimento do outro é experiência "humanizante"; dicotomia saber técnico/saber humano; valorização da dimensão humana: aprendizagem teórica; a equipe de saúde como modelo de (des)aprender; as experiências de estágio despertam sentimentos nos alunos; relação aluno-professor: limites e facilidades.⁷

As atitudes de ansiedade quanto aos procedimentos técnicos, relacionamento com paciente e avaliação durante o primeiro estágio. Também destaca que esses sentimentos interferem negativamente no processo ensino-aprendizagem.⁸

O processo de ensino-aprendizagem, por sua complexidade e abrangência, envolve uma série de fatores que são determinantes para a formação de um profissional qualificado. Muitas vezes, os sentimentos vivenciados pelos alunos durante o processo ensino-aprendizagem acaba sendo um dificultador da aprendizagem. A função das instituições educacionais é proporcionar aos acadêmicos um contingente de conhecimentos e habilidades condizentes com o papel que este irá desempenhar ao ingressar no mercado de trabalho. Também, cabe as instituições despertar os docentes para a importância da interação com os acadêmicos, visando ser não só um transmissor do conhecimento, mas um facilitador e cooperador ativo na formação dos alunos. Mediante o que foi mencionado, este trabalho se justificou pela real importância do assunto, pois consideramos relevante conhecer os sentimentos dos acadêmicos de graduação, promovendo assim, uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem no ensino prático.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi o de identificar os sentimentos vivenciados pelos alunos durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem; caracterizando-os quanto o perfil socioeconômico, correlacionando os sentimentos vivenciados durante a aprendizagem teórico-prático e às

interferências no processo ensino-aprendizagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa de natureza descritiva e epidemiológica. Utilizou-se para tanto um instrumento semi-estruturado que continha 12 questões fechadas de múltipla escolha e duas questões abertas. O instrumento foi construído pelos autores e validado por especialistas.

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do oitavo e nono períodos do Curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade privada do Sul de Minas Gerais. Foram incluídos os alunos do oitavo e nono períodos do curso de graduação de enfermagem que, após aceitarem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles alunos que não concordarem em participar desta pesquisa por motivos diversos.

O projeto foi autorizado pela instituição de ensino e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para apreciação e aprovação (0118.0.213.000-09). Todos os participantes do estudo foram esclarecidos sobre a pesquisa e após o consentimento e assinatura TCLE, responderam as questões do instrumento.

Foi construído um banco de dados para análise estatística utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 14.0. Para análise dos dados qualitativos, os mesmos, foram digitados após utilização da Análise de Conteúdo.⁹

A fala dos entrevistados foram mantidas inclusive com os erros de português, para manter a idéia original.

RESULTADOS

Foram entrevistados 67 alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. Os dados biopsicossociais são apresentados na Tabela 1. Em relação aos dados psicossociais, foi construída a Tabela 2. As opções de curso e outras situações acadêmicas são descritas na Tabela 3.

Tabela 1. Distribuição dos alunos do Estágio Supervisionado segundo dados psicossociais. Minas Gerais, 2009

Variáveis		Total	
		F	%
Sexo	Feminino	64	95,5
	Masculino	03	4,5
	Total	67	100,0
Faixa etária	17 a 21 anos	10	14,9
	22 a 26 anos	40	59,7
	27 a 31 anos	11	16,4
	32 a 36 anos	01	1,5
	37 a 42 anos	05	7,5
	Total	67	100,0
Estado civil	Solteiro	49	73,1
	Casado	13	19,4
	Amasiado	02	3,0
	Viúvo	01	1,5
	Outros	02	3,0
	Total	67	100,0
Filhos	Não	52	77,6
	Sim	15	22,4
	Total	67	100,0

Tabela 2. Distribuição dos alunos do Estagio Supervisionado segundo dados psicossociais. Minas Gerais, 2009

Variável		Total	
		F	%
Trabalha na área	Não	47	70,1
	Sim	20	29,9
	Total	67	100
Anos de trabalho na área	Não trabalha	47	70,1
	1 a 3 anos	04	6,0
	4 a 6 anos	13	19,4
	7 a 10 anos	02	3,0
	Acima dos 10 anos	01	1,5
Total		67	100

Tabela 3. Distribuição dos alunos do Estágio Supervisionado segundo dados opções e situações. Minas Gerais, 2009

Variável		F	%
Enfermagem foi primeira opção	Não	17	25,4
	Sim	47	70,1
	Não respondeu	3	4,5
	Total	67	100
Já pensou em desistir do curso	Não	42	62,7
	Sim	24	35,8
	Não respondeu	1	1,5
	Total	67	100,0
Em qual situação?	Falta de tempo para se dedicar ao curso.	16	23,9
	O curso não atendia os seus interesses	14	20,9
	Descontentamento com o curso	8	11,9
	Descontentamento com o corpo docente	11	16,4
	Descontentamento com provas/trabalhos	2	3,0
	Outros	1	1,5
	Sem relação	15	22,4
	Total	67	100
Ocorreu desentendimento com professor	Não	51	76,1
	Sim	14	20,9
	Não respondeu	2	3,0
	Total	67	100,0
Em que situação?	Não aconteceu	51	76,1
	Desorganização	4	6,0
	Didática do professor	2	3,0
	Professor chegou atrasado	1	1,5
	Professor inseguro	1	1,5
	Não respondeu	8	11,9
	Total	67	100
Quais sentimentos você carrega	Medo	1	1,5
	Raiva	3	4,5
	Desinteresse	3	4,5
	Estresse	7	10,4
	Outros	2	3,0
	Não se relaciona	51	76,1
	Total	67	100

DISCUSSÃO

Em relação ao sexo 64 (95,5%) são mulheres e 3 (4,5%) são homens. Esses dados coincidem com os de diversos outros estudos que relatam o caráter feminino da enfermagem, demonstrando, dessa forma a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde os seus primórdios.¹⁰

A questão de gênero na Enfermagem pode ser preponderante no enfrentamento dos conflitos no trabalho, já que predomina característica, qualidades e problemas.¹⁰

A literatura registra que maioria de trabalhadores nos hospitais do sexo feminino, principalmente na enfermagem, é explicada culturalmente, pois a assistência e higienização dos doentes são consideradas como extensão do trabalho da mulher.¹⁰ Ao deparar-se com dados que mostravam a quase totalidade de alunos do sexo feminino, pode-se relacionar o fato do preconceito existente em torno da imagem da profissão considerada feminina. Entretanto, outros estudos recentes têm relatado o aumento do número de ingressantes na graduação do sexo masculino.¹¹

Em relação à idade, verificou-se que 40 (59,7%) alunos estão entre a faixa etária de 22 a 26 anos, seguida por 11(16,4%) na faixa de 27 a 31 anos. Estes dados reforçam as

informações obtidas em outros estudos em que a maioria dos alunos da enfermagem são jovens.¹¹

A presença de graduandos mais jovens pode ser um ponto positivo, pois estes têm oportunidades de se aperfeiçoar mais cedo, tendo uma visão maior de crescimento e sucesso na carreira. Contudo, terão que enfrentar os desafios, medos, inseguranças e estresse da profissão precocemente levando a dúvidas se a escolha foi a mais correta.¹¹

Observa-se que 49 (73,1%) dos entrevistados são solteiros e 52 (77,6%) não tem filhos. Em um estudo, a maioria dos enfermeiros era do sexo feminino (90,4%), com faixa etária maior que 41 anos de idade (64,2%), estado civil casado ou com companheiro (64,2).¹² Em relação aos filhos, 52 (77,6%) não possuem filhos. Este resultado pode ser correlacionado com o estado civil das jovens, solteiro e do sexo feminino, tendo como prioridade na vida a formação profissional e inserção no mercado de trabalho.¹³⁻⁴

Outro ponto significativo que deve se levantar é que o estado civil de candidatos ainda tem muita influência na hora de disputar uma vaga de emprego, as empresas ainda se posicionam de modo discriminatório em relação às mulheres casadas e com filhos que disputam vagas de emprego, justificando

a dedicação maior à família ficando em segundo plano a vida profissional.¹¹

Constatou-se que 47 (70,1%) dos discentes não trabalham na área de enfermagem. Um estudo constatou que a maioria dos alunos já trabalhava na área, como técnicos ou auxiliares de enfermagem e buscavam a qualificação profissional e a melhoria da condição de vida.¹⁵

A década de 90 foi marcada pelo aumento do número de ingressantes nos cursos de graduação, técnicos e auxiliares em enfermagem por diversos motivos por ser um curso menos seletivo, porém que permite a ascensão profissional a fim de melhorar o conhecimento científico e, conseqüentemente, possibilitar mudar de status dentro da equipe onde trabalha.

Porém, a situação hoje é diversa: enquanto há ainda ingressantes técnicos e auxiliares, há aqueles que nunca tiveram contato com a profissão, mas, mesmo assim escolheram a enfermagem como evidenciado neste estudo.

Em relação à opção da enfermagem como profissão 47 (70,1%) relatou que a enfermagem foi sua primeira opção. Em um estudo, metade destes alunos apontou a enfermagem como primeira opção profissional e a outra metade pretendiam fazer outro Curso de Graduação.¹⁴

Quanto aos fatores que motivaram a escolha da enfermagem como opção profissional dos discentes está o interesse/afinidade pela área da saúde e, gostar de cuidar de pessoas, além do mercado de trabalho promissor; também a tendência do aluno em optar por carreiras conforme a possibilidade de aprovação no vestibular, ou que tenha retorno financeiro comprovado.¹³

Um fator relevante que instiga o ingresso no curso de enfermagem é a presença de familiares trabalhadores na área de saúde e, especialmente na enfermagem.¹³

É importante ressaltar que os motivos que levam o aluno a escolher a enfermagem como primeira opção são diferentes da década passada, na qual o motivo principal era o fato de não ter passado no curso de medicina. Dados semelhantes a alguns estudos^{13,15} e contrário a outros.¹⁶⁻⁷

Outro dado importante é que, dos 67 alunos, 24 (35,8%) relataram já terem pensado em desistir do curso sendo que, 16 (23,9%) eram por falta de tempo para se dedicar ao curso, 14 (20,9%) porque o curso em algum momento não se adequava aos seus interesses e 11 (16,4%) era por descontentamento com um membro do corpo docente.

Esses pensamentos de desistência são facilmente compreensíveis ao considerar que boa parte desses alunos são adultos jovens, e que nessa fase normalmente ocorrem mudanças significativas caracterizadas por grandes expectativas e tomadas de decisões que influenciam na vida futura; transições, adaptações e ainda, as responsabilidades como a inserção a uma universidade e ao trabalho, gerando a todo o momento sentimentos novos como alguns citados nesta pesquisa; insegurança, medo de ainda não estarem aptos ao mercado de trabalho entre outros.

A percepção da satisfação é influenciada pelos relacionamentos com os outros, pelo conforto com o trabalho, bem como pelos seus próprios problemas. Outro relacionamento que podemos definir como motivacional é o processo educativo da Enfermagem, pois ele contribui para o crescimento, o desenvolvimento e a formação de profissionais capacitados para desempenhar suas funções. Assim, a opção profissional é vista como um processo de crescimento; de exploração de potencialidades, de identificação e aceitação de si próprio, de harmonização ou integração dos motivos individuais e sociais que acabam refletindo, de tal modo, em sentimentos de satisfação por ter feito esta escolha.¹⁸

Quanto ao desentendimento com o professor 14 (20, 8%) relataram que já vivenciaram algum conflito. Esse fato é particularmente importante, pois diversas pesquisas demonstram que a relação vivenciada pelo professor e o aluno influencia o processo de ensino aprendizagem. Quando o professor consegue lidar com os próprios sentimentos superando os problemas da relação professor-aluno, ele se transforma em um importante referencial para o aprendiz, principalmente para a criação de um modelo profissional.

Essa relação aluno-professor é especialmente importante durante o estágio, já que é o momento da junção teoria/prática, ou seja, é o instante que possibilita aplicar conceitos abstratos em situações concretas. Para tanto, a comunicação do professor é fator determinante entre o sucesso e o fracasso do processo ensino-aprendizagem.¹⁹

A percepção do aluno acerca de atitudes do professor consideradas como autoritárias, injustas e/ou constrangedoras levam-no a pensar em desistir do curso ou mesmo refletir se vale à pena passar por essa situação para alcançar a meta desejada. Outros relatos mencionam divergências de conduta entre professores em aulas teóricas, em supervisão de estágio e mesmo conhecimento teórico-

prático insuficiente para a condução do estágio.¹⁹

Em relação à questão *Fale sobre os sentimentos vivenciados durante o estágio supervisionado* emergiram duas categorias: *Satisfação, sentimentos de utilidade social e Sentimentos conflitantes*.

Na primeira, *Satisfação e sentimentos de utilidade social*, pode-se perceber a sensação de “cumprimento do dever”, através de algumas falas ditas pelos acadêmicos:

Durante o estágio supervisionado apresento uma grande felicidade em chegar no estágio; tenho uma grande satisfação em poder atender e ajudar ao próximo, o cliente que está ali necessitando dos meus cuidados (E 45).

Os sentimentos são os mais diversos possíveis... Felicidade por ter sido útil, felicidade por ter realizado algum procedimento o qual deu certo e receber um elogio dos professores. (E 47).

O estágio supervisionado nos proporciona a vivência de como será trabalhar no serviço de saúde. Os sentimentos são os mais diversos como, satisfação e realização... (E 56).

Satisfação é um sentimento humano diferenciado de um indivíduo para outro, e que na maioria das vezes aparecem a partir de uma realização pessoal ou profissional: como cursar uma faculdade na área de sua escolha, cuidar de pessoas doentes, realizar um procedimento corretamente, trabalhar no serviço de saúde, poder atender e ajudar ao próximo.¹⁸

A satisfação dos discentes nas experiências vividas pelos acadêmicos, quando podem, de algum modo, ajudar ao próximo/cliente, ou ainda quando realizam alguma técnica ou procedimento que ajuda ou alivia a dor do mesmo. Assim, ocorrendo à valorização mútua entre os discentes e a clientela que por sua vez, valorizam a atuação dos acadêmicos.²⁰

Quanto à segunda categoria “Sentimentos Conflitantes” as falas foram:

Sentimento de insegurança, medo de errar, mas muita vontade de aprender e colocar em prática tudo que foi passado no curso inteiro. Sentimento também de achar que não sei de nada (E1).

O estágio é um momento um tanto apreensivo, pois seremos cobrados de conhecimentos que fomos desenvolvendo ao longo do transcorrer acadêmico, portanto ficamos estressados, angustiados, ansiosos, e com medo de cometer erros. Outro grande problema é que muitas vezes o professores não entendem esses sentimentos e nos deixam mais nervosos e

apreensivos, sem segurança para realizar os procedimentos (E2).

Senti ansiedade antes de começar todos os campos de estágio, insegurança pela falta de técnica visto na faculdade, medo, entusiasmo e satisfação quando realizamos atendimento aos pacientes (E3).

O estágio propicia ao aluno experimentar sentimentos ambivalentes, pois durante a passagem do conteúdo teórico para a prática, os acadêmicos passam por vários processos de adaptação, assim, podendo gerar alguns sentimentos, muitas das vezes contraditórios, pois é uma mistura de sensações; medo, ansiedade, insegurança.¹⁹

Fato semelhante foi encontrado em uma pesquisa que consistia de dinâmica com os alunos de um grupo em que os mesmos transcreveram diariamente para um caderno a sua experiência no campo de estágio, relatando seus sentimentos e pensamentos. Estas anotações foram discutidas entre o grupo e o professor, servindo para correlacionar o pensar e fazer, aproximando o máximo possível a teoria da prática. Assim, pode ser percebido nos alunos sentimentos diferenciado, pois ao mesmo tempo em que apresentavam sentimentos de preocupação, ansiedade, expectativa, também demonstravam sentimentos de euforia, satisfação.²¹

Quanto à questão: *Fale sobre como você se sente em relação ao curso e em relação à vida profissional* emergiram *Sentimentos de temor e Satisfação*.

Quanto à primeira categoria:

Quanto ao curso, sinto que, alguns momentos ficam a desejar. Com relação ao conhecimento e alguns descaso dos professores para com os alunos. E na minha vida profissional sinto medo, insegurança e muita ansiedade de não conseguir o emprego. (E8)

Em relação ao curso me sinto desapontada, pois falta ter aulas práticas que prejudicam o estágio. Em relação à vida profissional me sinto insegura. (E17)

Na vida profissional me sinto apreensiva e com medo. (E 1)

[Fico] desanimada “pensando o que vou fazer “será que vai ter emprego” (E 35)

Em relação ao curso me sinto despreparada por não ter prática nas atividades ocasionando preocupação, insegurança para atuar na vida profissional (E 19)

Os sentimentos de temor discutido nesta questão acontecem, pois há uma grande pressão sobre estes graduandos, uma vez que, o sentido do trabalho vem adquirindo novas proporções frente ao concorrido mercado de trabalho, deixando de ser algo que

complementa sua vida futura, passando a representar meramente um meio de consumo perante a sociedade. Há também uma grande preocupação, pois muitos graduandos, após a formatura se vêem fora das qualificações e pré-requisitos exigidos.²²

Em uma pesquisa com jovens no final do curso de diferentes graduações, foram constatados, sentimentos de angústia perante a formatura e a sua passagem de acadêmicos para profissionais. Para estes, é uma época de muitas decisões a tomar.²²

Há ainda uma importante questão a destacar sobre a ênfase dada pelos alunos sobre o “despreparo técnico”. Os alunos, ao se formarem, sentem-se inseguros e com pouca habilidade técnica, o que reflete uma visão limitada da realidade da profissão, apenas ligada aos aspectos assistenciais. Esse fato é importante, pois o aluno reforça o aspecto técnico da profissão, desconsiderando a dimensão humana e do conhecimento.¹⁰

Quanto à segunda categoria *Sentimentos conflitantes*, insurgiram: falas como as que são apresentadas, a seguir demonstram os conflitos vivenciados.

Pensei que seria diferente, mais estou feliz!(E 47)

Amo o curso que faço; porém estou descontente. (E 25)

Aprendizado se qualificando com o passar dos “ensinos”, semestres, melhorando em relação a qualificação dos professores.(E 61)

Estou amando, apesar da minha insegurança. (E 43)

A trajetória acadêmica é marcada pela manifestação de vários sentimentos que aparecem em função de muitas experiências vividas ao longo da trajetória acadêmica, grande parte desses sentimentos surge quando o aluno inicia o estágio supervisionado, onde começa a relacionar a teoria à prática, confundindo os sentimentos e o modo de pensar desses alunos que muitas vezes ainda não sabem se realmente era isso que queria para sua vida profissional. Por outro lado, muitos começam a demonstrar interesse pelo curso à medida que vão entendendo qual a verdadeira função da enfermagem. O primeiro estágio curricular que introduz o aluno na prática propicia ao graduando experimentar sentimentos ambivalentes: por um lado, ele iniciará o estágio e sentir-se-á, pela primeira vez, inserido na profissão; por outro ele experimentará a angústia relatada por colegas que já fizeram a disciplina.²

Quanto à terceira categoria, *Satisfação* pode-se perceber que apesar das dificuldades com as técnicas e de lidar com seus sentimentos, muitas vezes conflitantes, como

já citados anteriormente, quando superadas, estas situações se convertem em satisfação, como podemos observar nas falas:

Meus sentimentos perante o curso são positivos e de realização perante meus objetivos esperados. Considero que estou preparada para a vida profissional sendo capaz de desenvolver as habilidades e capaz de distinguir o que é possível ou não de ser feito (E4).

Sinto-me realizada, pois pude ter certeza de que essa profissão que quero para mim (E48).

Com o passar dos dias tenho certeza que escolhi a profissão certa a profissão que amo, e que apesar da profissão ainda ser muito desvalorizada acredito que se nós unirmos irá melhorar. (E 22)

O sentimento de satisfação proporciona um comportamento positivo. Quando o indivíduo estuda em um ambiente agradável, alcança suas metas ou realiza algo a muito esperado, gera sentimentos de satisfação. Isso reflete na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, já que a satisfação impulsiona o aprendizado e a busca constante da melhoria.

Ainda, é importante destacar que em relação ao futuro profissional, apenas um dos alunos referiu que pretende continuar estudando em curso de pós-graduação. Enfim, este fato é considerável extremamente preocupante, pois o mundo da saúde está em constante mudança tecnológica e o enfermeiro necessita continuamente aperfeiçoar-se para garantir uma assistência de qualidade de enfermagem.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a maioria dos acadêmicos entrevistados estava na faixa etária entre 22 e 26 anos. Na distribuição por sexo houve predominância do feminino; grande parte, eram solteiros, não possuem filhos, não trabalham na área, e Enfermagem foi sua primeira opção na hora da escolha do curso, sendo que alguns já pensaram em desistir do mesmo por falta de tempo para uma dedicação maior.

Sendo assim, as respostas foram dadas, em sua maioria, por pessoas jovens, em idade produtiva que ainda estão, em grande parte, iniciando a vida profissional.

Em relação aos sentimentos vivenciados durante o estágio supervisionado emergiram duas categorias: *Satisfação*, *sentimentos de utilidade social* e *Sentimentos conflitantes*. Quanto aos sentimentos em relação ao curso e à vida profissional surgiram Sentimentos de temor, Sentimentos conflitantes e Satisfação.

Os resultados demonstram que a vivência com o cotidiano de enfermagem, com a dor, com a sobrecarga, com o processo ensino-aprendizagem e com a figura do professor causa sentimentos de ora de temor ora de satisfação.

O processo da passagem do estudo teórico para o prático na vida dos acadêmicos envolve vários fatores e sentimentos que são determinantes para a formação de um bom profissional. Muitas vezes, estes sentimentos vivenciados pelos alunos durante o processo ensino aprendizagem acabam dificultando seu desempenho. Por isso, as instituições de ensino superior devem proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades condizentes com o papel que este irá desempenhar quando ingressar no campo de estágio e no tão preocupante mercado de trabalho.

Cabe também as instituições despertar aos docentes para a importância da interação com os acadêmicos visando ser, não só um transmissor do conhecimento, mas um facilitador na formação dos alunos. Esses gamas de sentimentos vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem nos levam a pensar que seria importante haver um processo de conhecimento e apoio aos acadêmicos sobre questões de sentimentos.

Deste modo, é necessário rever o processo de comunicação entre docente/discente para que possa diminuir esses sentimentos, melhorando, assim, o processo de ensino aprendizagem, pois, o professor possui um papel essencial na vida acadêmica do aluno.

REFERÊNCIAS

1. Matheus MCC, Chaves EC, Bianchi ERF. A relação professor aluno e os mecanismos de estress. Coping e Burnot nas Primeiras Experiências Prática. Acta Paulista de Enfermagem. 1999 set/dez; 12(2):35-57.
2. Esperidião E. Holismo só na teoria: a trama dos sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação (Tese). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto; 2001.
3. Lucchese R. Grupo operativo como estratégia pedagógica em um curso de graduação em enfermagem: Um espaço continente das vivências dos alunos quantitativas. Rev esc enferm USP. 2000;36:131-42.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 - Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. [acesso em 2009 jul 23]. Disponível em: http://www.estagiarios.com/pdfs/CARTILHA_ESTAGIO_MTE.pdf.
5. Brasil, Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
6. Garro Igor Moreira Barbosa, Camillo Simone de Oliveira, Nóbrega Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Depressão em graduandos de Enfermagem. Acta paul enferm [serial on the Internet]. 2006 june [cited 2011 aug 19];19(2):162-67. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000200007>.
7. Casate JC, Correa AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2006 set [acesso em 2011 ago 19];40(3):321-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a01.pdf>
8. Carvalho MDB. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev Esc Enferm USP. 1999 jun;33(2):200-6.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1979.
10. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Texto Contexto Enferm. 2006;15(3):472-8.
11. Brito AM. Representações sociais de discentes de Enfermagem sobre ser enfermeiro [dissertação]. Rev Esc Enferm UFRJ. 2008 [acesso em 2009 nov 2]. Disponível em: www.enf.ufmg.br/mestrado/dissertacoes/AneildeMRBrito.pdf.
12. Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes LFD, Santos JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. Texto contexto - enferm [serial on the Internet]. 2009 jun [acesso 2011 mar 15];18(2):298-305. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200013&lng=en. doi: 10.1590/S0104-07072009000200013.
13. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino.

Rev bras Enferm [serial on the Internet]. 2008 abr [acesso em 2011 mar 15]; 61(2):164-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200004&lng=en. doi: 10.1590/S0034-71672008000200004.

14. Terra MG, Vicari T, Lacchini AJB, Noal HC, Brüggemann CFVP. Perception of nursing students on teaching-care integration. Rev enferm UFPE on line[periodico na internet]. 2010 out/dez[acesso em 2011 jan 12];4(4):1832-39. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1194/pdf_240

15. Vall J, Pereira LF, Friesen TT. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. Cadernos da Escola de Saúde da Unibrasil; 2009; 2:1-10.

16. Ojeda BS, Creutzberg M, Feoli AMP, Melo DS, Corbellini VL. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. Rev Latino-Am Enfermagem[serial on the Internet]. 2009 jun [acesso 2011 mar 15];17(3):396-402. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300018&lng=en. doi: 10.1590/S0104-11692009000300018.

17. Baptista SS, Barreira IA. A luta da enfermagem por um espaço na Universidade. Rio de Janeiro: UFRJ; 1997.

18. Medina NVJ, Takahashi RT. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Rev esc enferm USP [serial on the Internet]. 2003 dec [acesso em 2011 mar 15];37(4):101-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400012&lng=en. doi: 10.1590/S0080-62342003000400012.

19. Valsecchi EASS, Nogueira MS. Comunicação professor-aluno: aspectos relacionados ao estágio supervisionado. Rev Ciência, Cuidado e Saúde. 2002 set;1(1):143-9.

20. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão[texto na internet]. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006 abr;14(2):285-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a20.pdf>

21. Coutinho RMC; Farah OGD, Fugita RM. I. Reflexão crítica: um fator motivador da aprendizagem. Acta Paul Enf. 1998 maio/ago;11(2):89-93. Disponível em:

http://www.unifesp.br/denf/acta/1998/11_2/pdf/art11.pdf

22. Dias MSL, Soares DHP. Expectativas sobre o planejamento de carreira. Rev Psicol Soc Instit. 2007; 4(1):1-24.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/03/21
Last received: 2011/08/19
Accepted: 2011/08/20
Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Geraldo Antonio da Silva
Av. Padre Francis Cletus Cox, 1661
CEP: 37701-355 --- Poços de Caldas (MG),
Brazil